

## A Base Naval Ary Parreiras

A Base Naval de Natal foi construída por iniciativa do Governo Federal, em cumprimento ao programa de defesa nacional, por ocasião da 2ª Guerra Mundial.

A área onde foi construída a Base pertencia ao Ministério da Marinha, tendo sido adquirida em 1908, para nela ser instalada a Escola de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Norte.

Em 1941, quando se cogitou da construção da Base Naval de Natal, achavam-se instalados naquela área, além da escola de Aprendizes Marinheiros, 2 depósitos de inflamáveis da Prefeitura Municipal e a Base de Hidroaviões da companhia Air France, em terrenos cedidos, a título precário, pelo Ministério da Marinha.

Em maio de 1941, foi nomeada uma comissão, com a finalidade de dar execução imediata à construção da Base Naval de Natal, tendo sido nomeados para compô-la, o cap.m.g. Ary Parreiras, o cap.frag. Oscar Leite de Vasconcelos e o cap. corv. Osvaldo Osiris Storino.

Cerca de três meses depois, o cap. corv. Storino pediu dispensa da Comissão, tendo sido substituído pelo cap. frag. César Maurício da Cunha Menezes, sendo também designados para integrarem a referida comissão, os cap. corv. Mário de Oliveira Pena e Cid Homero de Miranda.

Concluídos os estudos preliminares referentes à instalação da Base, a sede da Comissão foi transferida do Rio de Janeiro para Natal.

As primeiras providências tomadas pela Comissão, em Natal, foram o tombamento dos Próprios Nacionais do Ministério da Marinha e a regularização do terreno onde a base seria instalada. Foram desapropriadas as instalações da Air France e adquiridas novas áreas, anexas ao terreno do Ministério. Ficou a área total disponível para a construção da Base, com 629.935,42 m<sup>2</sup>.

Em outubro de 1941, foram iniciadas as obras de construção, com a drenagem da bacia de manobras e do canal de acesso entre o Porto de Natal e o terreno da Base, bem como a construção do cais de encoramento e um "pier" de concreto armado, para servir de atracadouro.

Segundo o "Relatório dos Trabalhos efetuados para instalação e Funcionamento da Base Naval de Natal", datado

de 9 de janeiro de 1945, de autoria do Diretor Geral da Base, alm. Ary Parreiras, no período compreendido entre outubro de 1941 e dezembro de 1944, foram realizadas as seguintes obras naquela base:

**Construções:** cais, pier, edifícios para o depósito naval; alojamentos de oficiais e suboficiais, quartel de marinheiros; administração, paiol de mantimentos, câmaras frigoríficas e cantina; Hospital

Naval e 17 casas para oficiais, suboficiais e Diretor Geral; casa de força, casa para bomba, muro de vedação, postos de sinais; campos de desportos; pavilhões para armazenamento de materiais e armamentos; Escolas de Tática Anti-submarina; estação transmissora e receptora; administração, alojamento de alunos, pavilhões para aula e para rancho; poço tubular, reservatório d'água e hangares.

**Adaptações:** da antiga Escola de Aprendizes Marinheiros, para servir de Quartel da 3ª Cia. Regional de Fuzileiros Navais; do antigo pavilhão da estação de rádio, para alojamento da guarda; e do antigo galpão da "Standard Oil", para depósito de material pesado. Além de serviços de pavimentação, aterros, jardinamento e instalações elétricas e hidráulicas.

Em agosto de 1942, foi assinado um contrato para a construção de um dique seco, equipamento de vital importância nos serviços de manutenção de navios. O dique, porém, não pôde ser construído, devido às dificuldades ocasionadas pelo controle, estabelecido pelo governo dos Estados Unidos, sobre a produção e exportação do material necessário à execução do projeto.

A dificuldade representada pela inexistência de um dique foi superada a 31 de outubro de 1943, com a vinda de um

dique flutuante, proveniente da 4ª Esquadra Americana.

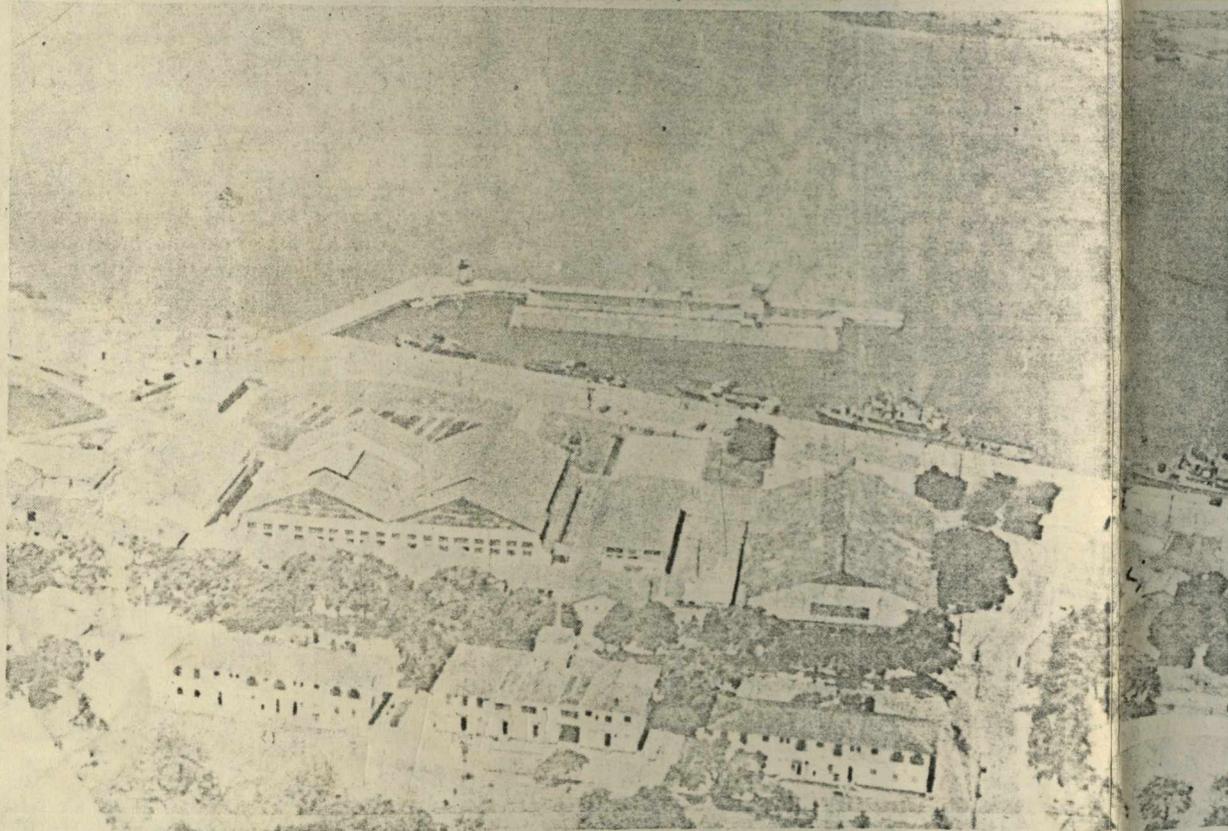
Em março de 1944, novamente foi cogitada a construção do dique seco, desta vez utilizando-se o material existente no mercado nacional.

Ocorreu uma nova frustração, devido à falta de coordenação necessária à execução do serviço, por parte das firmas comerciais. A Base permanece sem dique seco, até os dias atuais.

O Almirante Ary Parreiras, realizador do gigantesco trabalho de construção da Base Naval de Natal, deixou o cargo de Diretor-Geral da referida base em 28 de abril de 1945, tendo regressado ao Rio de Janeiro, com a certeza do dever cumprido.

Faleceu pouco tempo depois, em 9 de julho do mesmo ano. Trintas e seis comandantes sucederam ao Almirante Ary Parreiras, na Base Naval de Natal. O seu sucessor, nos dias atuais, é o cap. m.g. Rubens de Carvalho Costa Filho, que ocupa o cargo desde 12 de outubro de 1989.

**FONTES:** "Relatório dos Trabalhos efetuados para Instalação e Funcionamento da Base Naval de Natal", do Almirante Ary Parreiras, Natal, 1945; jornal A REPUBLICA, de 27.05.1941; informações gentilmente prestadas pelo cap.m.g. Rubens de Carvalho Costa Filho, comandante da Base Naval de Natal; pelo cap.corv. John Berriel Rodrigues, chefe do Departamento de Intendência; e pelo cap.corv. Carlos Antônio Coimbra, diretor da Escola de Formação de Reservistas Navais.



No centro e em primeiro plano, o prédio do Comando da Base, ladeado pelos alojamentos dos oficiais e suboficiais. Por detrás, os depósitos, oficinas e carpintaria. Ao fundo, em águas do Potengi, vêem-se o cais de encoramento e o "pier".